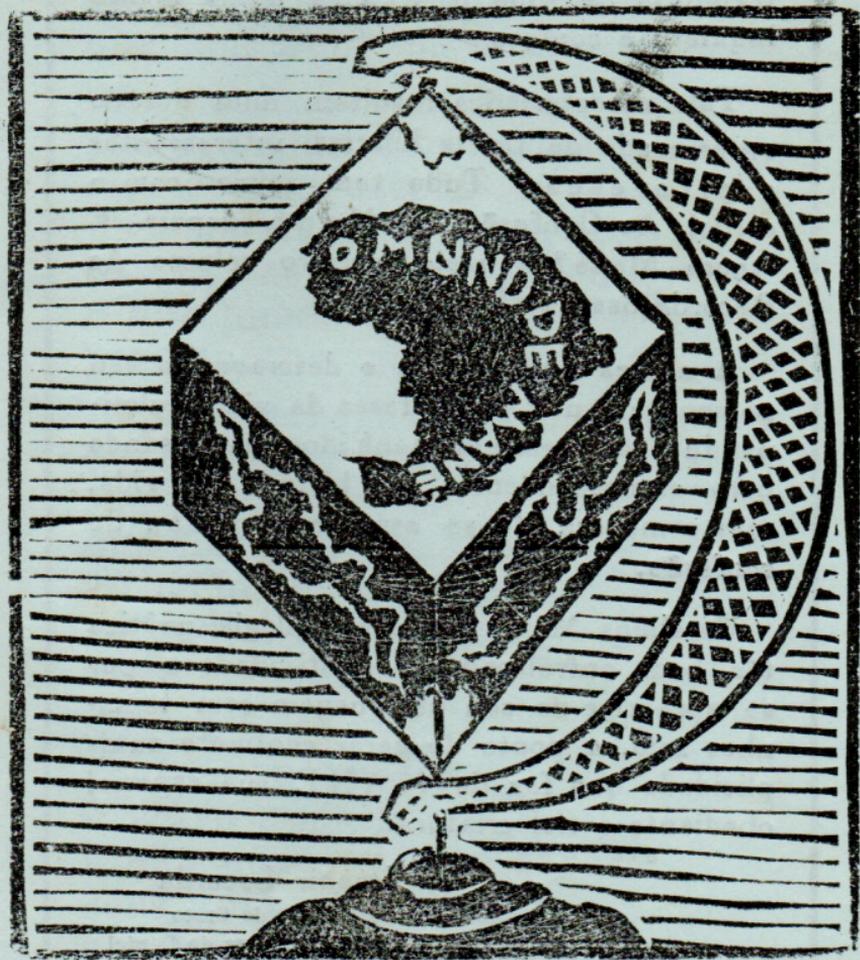


Academia dos Cordelistas do Crato

RECORDAÇÕES DE MANÉ

Autora: M A N A

— Cadeira N° 11



Crato - Ce, Dez./2017 - Xilogravura : Carlos Henrique

APRESENTAÇÃO

A Cordelista Mana, dando asas à fértil imaginação, cria um personagem, "batiza" de Mané e constrói para o mesmo uma trajetória de vida pautada numa mente inquieta e confusa.

Tais características resultam num enredo entremeado de tiradas hilárias, interessantes e pitorescas. Tudo tem início com o cordel, *As Confusões de Mané*, depois. *E Agora Mané?* e neste terceiro volume *As Recordações de Mané*.

A autora acompanhou e descreveu o seu personagem nas várias fases da vida, culminando agora com um Mané idoso, repassando para os descendentes sua história de vida, mas como era de se esperar repleta de confusão.

Parabéns Mana por essa trilogia poética tão bem entrelaçada de criatividade e por se apropriar do seu personagem com tamanho zelo, a ponto de gerar confiante simplicidade que faz de MANÉ sua especial obediente e fiel criatura.

Josenir Lacerda

Academia dos Cordelistas de Crato
Academia Brasileira de Literatura de Cordel

RECORDAÇÕES DE MANÉ

Já falei em dois cordéis
sobre a vida de Mané
e esse será o último
pois agora ele é
embora atrapalhado
um vovô bem respeitado
que tem Deus em muita fé.

“As confusões de Mané”
narra a vida de criança
fala de sua escola
de um futuro de esperança
das coisas que ele viveu
e que nunca esqueceu
permanecem na lembrança.

Depois escrevi o outro
descrevendo como é
sua vida de casado
que foi muito boa, até
no meio da trapalhada
perguntei desconfiada
diga, “E Agora Mané”?

Sua vida de idoso
agora vou relatar
é viúvo aposentado
e não quer mais se casar
seus netos dão alegria
e em sua companhia
gostam muito de ficar.

Outro dia uma neta
me chamou para escutar
histórias que seu avô
gosta sempre de contar
eu fui com satisfação
e ele com atenção
começou a nos falar.

Uma história bem antiga
pra vocês eu vou contar
quando eu era menino
ouvia o povo falar
é a história do lobisomem
um bicho que vira homem
e se dana a caminhar.

Ele só tem uma perna
e um gorro vermelho
o pé virado pra trás
caminha devagarzim
mas quando entra no mato
é o maior espalhafato
dá nos cachorro tudim.

Agora eu vou falar
das festas antigamente
durante o correr do ano
com todo mundo contente
parece que estou vendo
o povo todo querendo
ir pra elas 'novamente.

Quando o ano começava
cheinhos de alegria
nós ficava esperando
o que Papai Noel trazia
ele vinha a noitinha
deixava umas lembrancinhas
e rapidamente saia.

No outro dia mãe dizia:
chame os meninos Mané!
pra comer bolo de puba
e também tomá café
e de noite com atenção
vamos pra renovação
lá na casa de Zezé.

Em dezenove de março
era festa de São João
ainda hoje essa noite
eu guardo no coração
quando o povo a cavalo
ia pra "Missa do Galo"
na maior satisfação.

E durante o mês de maio
havia a preparação
do Presépio, da Lapinha
meu Deus! que satisfação
muitas casas enfeitadas
bandeirinhas penduradas.
na capela e no salão.

Na festa de São José
dos animais protetor
dia vinte e três de junho
todos com muito fervor
iam para a procissão
que deixava o coração
cheio de fé e amor.

Antes tinha a Santa Missa
que o vigário celebrava
montado em seu cavalo
todo ano ele chegava
dava a Santa Comunhão
com fervor e devoção
e a missa começava.

Quando chegava dezembro
o santo mês de Maria
toda noite pra novena
ia com com muita alegria
no último dia então
havia a coroação
que muita gente assistia.

Hoje, se algum amigo
vem com ele conversar
sua vida, seu passado
não cansa de recordar
desde muito pequenino
como todo nordestino
tem muito pra contar.

Eu ainda era menino
mas de ajudar gostava
ia pra roça mas pai
e ele me ensinava
plantar melão e caqui
uva, maçã e piqui
e tudo que a terra dava.

Quando apurava o dinheiro
das roças que pai plantava
ele e mãe iam pra feira
e muita coisa comprava
voltava de tardezinha
e pra nós umas coizinha
com certeza eles dava.

Me lembro que eles compraram
um liquidificador
que era uma maravilha
quando chegava o calor
uns picolé geladim
fazia num instantim
aí como eu dava valor.

Compraram um geladeira
e uma televisão
mãe na hora da novela
dizia: não falem não!
e pai dizia: ô besteira
passar a semana inteira
vendo essas invenção!

Mas para a renovação
na casa de Dona Bela
mãe foi e voltou depressa
para assistir a novela
cansada quase sem fala
assim que entrou na sala
viu pai assistindo ela.

E depois daquela noite
não queria perder não
na hora ia pra sala
com muita satisfação
as novelas assistia
e a nós ele dizia:
- como é bom televisão!

Também compraram um som
era grande animação
escutar Luiz Gonzaga
tocando seu violão
numa bonita toada
ô coisa boa danada
que alegrava o coração.

E pai dizia: meninos
esse Luiz é demais
foi pro Rio de Janeiro
vindo de Minas Gerais
e teve tanto valor
que foi, pro exterior
e de lá não voltou mais.

Ontem ele falou muito
do tempo da farinhada
todo dia se acordava
as quatro da madrugada
com o barulho do motor
chamando os trabalhador
pra começar a jornada.

Das coisas que tinha lá
ele achava bom comer
rapadura bem quentinha
alfenim, aí que prazer!
por mais de quatro semana
tomar garapa de cana
pra ele era lazer.

E a moagem? Coisa boa!
era um divertimento
mandioca num caçua
no lombo de um jumento
levava de manhãzinha
para a casa de farinha
no maior contentamento.

Comia muito beiju
com coco ou amendoim
uns grandes, outros pequenos
eu achava tão bonzim!
uns pra casa mãe levava
e os outros que sobrava
ela guardava pra mim.

Recorda com alegria
como era bom o reizado
uns paus batendo nos outros
sempre muito ritimado
tinha o mestre que cantava
e os outros acompanhava
muito entusiasmado.

E o Maneiro Pau, então?
era dança, animada
tinha o Boi, o Jaraguá,
ô coisa boa danada!
começava as sete hora
quando o povo ia embora
já era de madrugada.

E agora eu agradeço
a Mana por relatar
minha história em três cordéis
e para muitos contar
que é boa a minha vida
com a família querida
que me esforcei pra criar.

Obrigado cordelista!
pelos cordéis escrever
pelo trabalho que dei
mas sei que muitos vão ler
uma história bem narrada
que será perpetuada
um dia quando eu morrer.

Dados da Autora

Fca. Maria Cardoso de Oliveira

MANA. nasceu e reside no Sítio Romualdo município do Crato-Ceará.

É membro da Academia dos Cordelistas do Crato e ocupa a cadeira N° 11, que tem como patrono o Professor José Esmeraldo da Silva o poeta (Zé Professor.)

É formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Crato.

Já publicou vários cordéis com grande aceitação dos leitores.

ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO

**25 anos lutando pelo cordel e pela
cultura genuinamente sertaneja**

Tem mais de 1 mil títulos publicados

**Mais de 1 milhão de folhetos levando
o Nordeste para o mundo.**

Av. Maildes de Siqueira S/N

CEP 63.100-970 — Crato - Ceará

Telefone: (88) 3521-0827 - 9907-6966

academia dos cordelistas do crato.hpg ig com br